



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ESTUDO DE RACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE FIOS DE LIGAS DE COBRE RECOZIDO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

SUBÁREA: ENGENHARIAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA

AUTOR(ES): ALLINE ROCHA MARTHO, ALANA BARBOSA DE OLIVEIRA, ANGÉLICA SILVA DE ALMEIDA, CAROLINE RIBEIRO ESPREGA

ORIENTADOR(ES): EDUARDO LINZMAYER

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. RESUMO

Em um cenário de mundo globalizado em que a competitividade tem sido cada vez maior, o foco das empresas nacionais brasileiras deve ser direcionado a otimização de processos, eliminação dos desperdícios, de atividades que não agregam valor e padronização dos processos. Para as pequenas e médias empresas essa realidade é ainda pior, pois há carência de recursos financeiros e ausência de conhecimento humano. O alvo do estudo, a empresa Kametal, localizada na região de São Bernardo do Campo/São Paulo do ramo de trefilação. Observou-se na empresa, a falta de medição e controle de indicadores produtivos e de custeio, falta de métodos padronizados para realização da tarefa e a perda de mercado para produtos internacionais e nacionais.

2. INTRODUÇÃO

Segundo Ito, Hayashi, Gimenez e Fensterseifer (2012), a criação de vantagem competitiva está fortemente ligada à capacidade que as empresas têm de gerir seus recursos internos e externos, a fim de melhor se posicionarem perante seus concorrentes e criarem valor para seus compradores. Nesse contexto, de acordo com PORTER (1989), as empresas podem atuar sob três aspectos: liderança de custo, obter o menor custo do segmento, foco na produção, atuar como especialista em um segmento de mercado, a custos abaixo da média de mercado e diferenciação que busca competir por meio da criação de algum produto ou serviço já existente no mercado, ou proporcionar ao cliente o melhor desempenho possível para o produto.

Segundo o SEBRAE, as MPEs (Médias e Pequenas Empresas), são as principais geradoras de riqueza, com participação de 27% no PIB do Brasil. Isso mostra que as MPEs vêm ganhando importância no país e relevância no papel econômico, com 52% dos empregos e 40% dos salários pagos (SEBRAE, 2014). A Kametal se enquadra na fatia do mercado de pequena empresa brasileira.

3. OBJETIVO

O objetivo principal do trabalho é melhorar a competitividade da empresa Kametal no mercado nacional em comparação a produtos nacionais e importados, através da análise técnica do fluxo de processos dos itens produzidos e da gestão do negócio.

4. METODOLOGIA

Segundo Gil (2010), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Ainda segundo Gil (2010), a pesquisa que melhor se enquadra é a pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema - construir hipóteses. Abordagem “de campo”, pois a busca será através de observações, registros, análises e interpretação dos dados na empresa, com abordagem de pesquisa combinada – tanto qualitativa quanto quantitativa.

Segundo Miguel (2012), o método do estudo de caso, é de caráter empírico de investigação de um dado fenômeno, no contexto da vida real contemporâneo por meio de análise aprofundada de um ou mais objeto. Essa análise possibilita amplo e detalhado conhecimento sobre o fenômeno e aumenta o entendimento sobre eventos reais e contemporâneos. Como por exemplo, foram utilizados dados históricos, com o intuito de identificar a família do produto que gerou mais lucro nos últimos dois anos (2014 e 2015).

5. DESENVOLVIMENTO

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O planejamento da pesquisa “assegura a direção, rumo às informações que o problema requer e, ao mesmo tempo, preserva a ética” (ZANELLI, 2002, p. 82).

Com a autorização da empresa, inicia o trabalho de coleta de dados. O método será estruturado com fases sequenciais. No primeiro momento, serão realizadas entrevistas informais para um maior conhecimento macro da empresa. “Deve-se tentar limitar os efeitos do próprio pesquisador, que deve sempre ter em mente que é um elemento estranho no contexto analisado. Em termos de efeitos de pesquisador no caso, ele

pode influenciar os respondentes.” (SOUSA, 2005 apud MIGUEL et al, 2012, p. 139). Os participantes das entrevistas devem estar à vontade para expressar suas opiniões. Após a entrevista, o foco muda para uma visão mais detalhada do processo para elaboração de um fluxograma do conhecimento do processo. Todas as informações coletadas, com consentimento da empresa, devem ser gravadas, transcrita e analisada para não ocorrer opiniões pessoais ou suposições. O estudo também será baseado em análises documentais, de dados históricos e dados preenchidos pelos funcionários

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A partir dos dados informados na entrevista é possível a construção do fluxograma do processo que possibilitará conhecimento do processo, interligação das áreas da empresa e visão global da produção. Com todas as análises quantitativas e qualitativas será possível uma visão do processo e identificação dos deficientes, precisam de uma ação.

As variáveis que serão usadas como base para a identificação do problema e a verificação da efetividade após este estudo são:

- OEE - Disponibilidade de máquina, Performance e Qualidade;
- Produtividade da produção - a receita e custo
- Índice de representatividade do custo direto e indireto;

Para possibilitar tal análise, foram colocados formulários para preenchimento do próprio operador das paradas que as máquinas realizas e quais são as perdas ocorrida durante o processo.

Com a coleta finalizada, teremos dados mais confiáveis para geração do OEE e o custeio de todo o processo, conseguindo assim, apresentar pontos de melhoria para empresa e conseguindo atingir o objetivo proposto no desenvolvimento desse trabalho.

7. FONTES CONSULTADAS

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006.

Disponível em:

<<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>.

Beuren, I M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria prática, 3. Ed São Paulo; Atlas, 2008.

PRIMARY, Secondary & Tertiary Sources. James Cook University. Atualizado em: ago. 2006. Disponível em: <<http://www.library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrsrcs.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

Custeio da cadeia logística: Uma análise das ferramentas disponíveis – Gaspareto – Anais do Congresso Brasileiro de custo, 1999. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3133/3133> > Acesso em 12 de julho de 2016.

Contabilidade Gerencial 14ª Edição – Garrison, Noreen & Brewer

BALLOU, Ronald H. - Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial - 5ed

MARTINS, Eliseu – Contabilidade de custos - 6ed – Atlas - 2012

Formação e Administração de preços – 3 ed – Jorge M. T. Carneiro Claudio Sunao Saito Helio Moreira de Azevedo Luiz Celso de Carvalho – Editora FGV Management

Gestão de Custos Logísticos – ed atlas – 2014 – Ana Cristina de Faria/Maria de Fátima Gameiro da Costa
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/197/Custos%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20pre%C3%A7o%20de%20venda.pdf?sequenc e=1>